

às provocações do governo e do C.E. os estudantes de ciências respondem com GREVE AS AULAS

Os estudantes de Ciências, reunidos em R. G. A. no dia 9/11/72, considerando que:

- 1- A PIDE prendeu e mantém nas suas masmorras três colegas de Ciências, tentou prender um outro, e que estes quatro colegas são elementos da Direcção, nossos representantes, e que foram presos por se terem posto sempre à frente da luta de Ciências;
- 2- O C.E. afastou cobardemente da Faculdade 19 estudantes por estes se terem posto à frente da luta pela vingança de Ribeiro Santos e pela libertação dos seus dirigentes;
- 3- Os polícias-profs do C.E. fogem diante dos estudantes quando estes lhes vão exigir satisfações do seu comportamento policial;
- 4- Os pides e os provocadores que se encontram infiltrados na Faculdade provocam os estudantes ameaçando-os com expulsões e com a prisão;
- 5- O C.E. vendo a pequena vacilação que os estudantes de Ciências tiveram na sua luta aproveitou para deitar cá para fora os processos disciplinares que a nossa luta tinha lá conservado desde há dois anos;
- 6- Nós não abdicamos da nossa luta contra estes provocadores do Governo e do C.E. pela libertação dos nossos dirigentes presos e pela abolição dos processos disciplinares e das suspensões;

Decidiram:

- 1) Recusar-se a ir às aulas fazendo greve geral, como forma de luta até à libertação dos estudantes presos e até à abolição dos processos.
- 2) Que as Comissões de Curso convoquem para a próxima ~~terça-feira~~ ^{Sexta-feira} nova R.G.A.

3) Que hoje, dia 9, os estudantes de Ciências se concentrem frente ao C.E. para lhe exigir satisfações das suas cobardes atitudes.

Foi também aprovada uma adenda em que é exigida a retirada da polícia junto ao portão e do controle de entradas.

Foi esta a decisão mais correcta que poderíamos ter tomado neste momento em que a repressão tenta a todo o custo sustentar a nossa justa luta.

Só pela suspensão da vida normal da Faculdade conseguiremos efectivamente a reintegração dos colegas suspensos e dos colegas presos.

Este ano, devido a um isolamento na nossa luta, mostamo-nos um pouco vacilantes. Foi precisamente nesta altura que a repressão se infiltrou com mais intensidade; mas baseando-nos na experiência de anos anteriores, como a do ano passado, em que seis colegas tinham processos disciplinares, e que estes foram metidos na gaveta por termos sabido manter uma posição firme e intransigente, vimos que agora só pela continuação de uma luta firme conseguiríamos atingir os nossos justos objectivos.

A reintegração dos colegas ausentes é necessária pois não podemos permitir que esses colegas sejam prejudicados por decisões tomadas arbitrariamente pelo C.E. e além disso justa pois eles não foram suspensos e presos por irem contra o cumprimento das decisões tomadas democraticamente pelos estudantes mas precisamente por se empenharem na defesa dessas decisões.

Foram-no porque eles sempre se puseram à frente das justas lutas travadas em Ciências.

cias nunca se acobardando perante as provocações da repressão e porque sempre tomaram posições correctas e progressistas na defesa dos interesses dos estudantes. É por isso que não nos devemos acobardar e devemos lutar pela sua reintegração e libertação pois parar a luta seria permitir novas atitudes provocatórias das autoridades, parar a luta seria trair os nossos interesses, os interesses dos estudantes.

Vemos portanto que a greve é a única forma de luta a adoptar neste momento pois isso pressiona as autoridades no sentido

da libertação e do levantamento das suspensões aos colegas.

Vejamos as tentativas para o impedimento da greve: polícia à porta, controle à entrada, pides na faculdade, provocações aos piquetes, etc.

Continuar a ir às aulas, levar uma vida de café como se nada se tivesse passado é deixar as decisões do C.E. e do Governo impunes; seria permitir que a repressão se acentuasse e aumentasse progressivamente dentro da nossa faculdade.

- \$ - \$ - \$ - \$ - \$ - \$ - \$ - \$ - \$ - \$ - \$ -

a luta de ciências e o apoio das outras escolas

"Porquê esta vaga repressiva que se abateu nos últimos dias especialmente sobre Ciências."

Face ao assassinato do camarada Ribeiro Santos, face às prisões de numerosos estudantes, face às torturas a que estes estavam a ser submetidos, os estudantes de Ciências só tinham uma posição correcta a tomar: aceitar as decisões do Plenário dos estudantes de Lisboa, que decretou greve em toda a Academia.

As autoridades desejosas de abafar a nossa justa revolta, incomodadas com a informação à população, que tem estado a ser levada para diante, tudo têm feito para tentar parar a nossa luta. Por isso, às prisões e às torturas aos dirigentes associativos, seguem-se o encerramento das instalações associativas e as expulsões dos estudantes que mais se destacam nessa luta.

Esta tarefa das autoridades tem vindo a ser facilitada pela actuação de alguns dirigentes associativos que defendem posições pseudo-progressistas, resolveram levar a cabo a tarefa de acabar com a luta que se vinha a desenvolver nas suas escolas. Referimo-nos fundamentalmente à actuação dos dirigentes do Técnico e Económicas, escolas, que pela sua capacidade de mobilização, têm um peso muito grande em qualquer luta federativa que se tente desenvolver.

Quando os estudantes do Técnico e Económicas resolveram acabar com os boicotes ficaram apenas 2 escolas em luta: Medicina e Ciências. Posteriormente Medicina acabou também por levantar o boicote a exames, sendo a-

ctualmente Ciências a única escola que mantém em vigor as decisões do Plenário.

Isolada uma única escola a repressão deu pulos de contentamento. Ficava com as mãos livres para se lançar à tarefa de aniquilar a luta: agora tratava-se apenas de acabar com a luta em Ciências."

(transcrito do comunicado - DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO DE CIÊNCIAS AOS ESTUDANTES DE LISBOA)

"A justa posição que Ciências mantém não é mais do que o desenvolvimento da correcta linha de massas que tem defendido e aplicado, opondo-se tanto ao reformismo como às orientações que preconizam acções, sem o apoio e isoladas dos estudantes, sem significado para a sua luta. É também por isso que a repressão se abate sobre Ciências, e que os oportunistas não fazem o mínimo esforço para lançar qualquer forma válida de apoio."

(transcrito do comunicado - A POIEMOS CIÊNCIAS - elaborado por um grupo de estudantes do 1º, 2º, 3º, e 4º anos de Económicas e assinado POR UM ENSINO AO SERVIÇO DOS OPERÁRIOS E CAMPESES)

Prolongar-se esta situação era consentir que a repressão que se abateu sobre Ciências quando os estudantes desta escola cumpriam as decisões de Plenário se agravasse cada vez mais e conseguisse aniquilar todo o nosso movimento.

Nas escolas onde as direcções defendem orientações oportunistas, alguns colaboradores, com orientação semelhante à de Ciências, conscientes desta situação empe-

nharem-se num trabalho de esclarecimento e mobilização dos estudantes para apoiar a luta de Ciências.

Assim em Económicas saíram vários comunicados e realizaram-se na 5ª feira 2 meetings onde se convocou uma RGA para 2ª feira.

No Técnico foram aprovadas 2 moções de apoio à luta dos estudantes de Ciências (uma delas proposta pela direcção e outra pelos colaboradores).

Em Medicina, numa RGA convocada pela Comissão de Curso do 2º ano para tratar de problemas específicos desse ano foi aprovado que se realizasse nova RGA 2ª feira para discutir e aprovar formas de luta de apoio a Ciências.

Noutras escolas como em Agronomia realizou-se uma RGA que aprovou a paralização de toda a actividade escolar no dia de 6ª feira com a realização de um meeting para discutir um comunicado a distribuir à população mostrando o significado destes últimos acontecimentos em Ciências.

Mas, se, desmobilizados pelo abandono da luta (defendido pelas direcções oportunistas que propuseram nas RGAs das suas escolas o regresso às aulas e exames) os estudantes das outras escolas não souberem dar a resposta necessária às provocações das autoridades em Ciências, nós não podemos recuar e devemos manter-nos na justa posição que agora tomámos:

GREVE ÀS AULAS

- PELA LIBERTAÇÃO DOS ESTUDANTES PRESOS
- PELO LEVANTAMENTO DAS SUSPENSÕES
- PELA ABOLIÇÃO DOS PROCESSOS DISCIPLINARES
- PELA RETIRADA DA POLÍCIA E DO CONTROLE À PORTA DA FACULDADE



como devemos actuar durante a greve

Já vimos que a greve às aulas é neste momento a forma de luta mais correcta e mais eficaz. Foi essa a posição dos estudantes de Ciências na RGA. Mas não basta reunirmo-nos, discutirmos e tomarmos decisões. Precisamos de garantir que essas decisões sejam efectivamente cumpridas.

E para que possamos garantir o seu cumprimento não devemos adoptar a posição cómoda de ficar em casa ou de nos alhearmos dos problemas que se levantam diariamente na faculdade durante a greve. Estes problemas são normalmente motivados por:

1. Falta de esclarecimento de alguns colegas nossos que não estiveram na RGA e que, em certos casos, ainda nem sequer estão informados dos últimos acontecimentos: nos sa escola.
2. Oposição de alguns professores que, descaradamente desinteressados dos problemas dos estudantes e desrespeitando as suas decisões pretendem apenas, e a todo o custo, dar a "sua aula".
3. Tentativa de furar a greve por parte de "furas profissionais" (alguns propositadamente matriculados na faculdade e que já vamos conhecendo por aparecerem em várias aulas de cursos diferentes nas alturas de greve) para tentar quebrar a nossa luta, procurando furar sistematicamente as nossas decisões.

Vejamos a forma correcta de resolver estes problemas:

No primeiro caso devemos esclarecer os nossos colegas e informá-los não só das decisões tomadas mas também dos motivos que nos levaram a tomá-las.

No segundo, devemos desmascarar as atitudes desses professores sempre que eles recorram à chantagem de afixar a matéria da aula ou às ameaças de identificar e denunciar estudantes.

Finalmente quanto aos "furas profissionais" só temos uma atitude a tomar: isolá-los completamente. Não poderemos permitir que estes pseudo-colegas furem as decisões colectivas dos estudantes da faculdade. Devemos afastá-los do nosso convívio e das nossas reuniões. Devemos anular as suas tentativas de enganar os colegas menos esclarecidos ou mais hesitantes, apontando-os à medida que se vão dando a conhecer pelas suas vergonhosas atitudes nas turmas.

Só há uma forma de conseguirmos que, na prática, a greve tenha o significado que pretendemos -- obrigar o CE a recuar, mostrando-lhe que não cederemos e que nos manteremos firmes na luta pela libertação dos estudantes presos e pela reintegração dos estudantes suspensos.

É através da integração, em massa, de

todos os estudantes nos piquetes de informação e de boicote, que atingiremos esses objectivos. Porque só assim responderemos eficazmente às provocações desses professores e desses furas. Só assim anularemos completamente as suas manobras e as suas ten-

tativas de nos fazer recuar. Só assim acabaremos de vez com as atitudes pidescas de alguns professores e contínuos de tentar identificar e denunciar estudantes e com as afirmações mentirosas e provocatórias (ex: a nota da direcção da fac. que veio nos jornais) que pretendem atribuir a uma minoria a vontade dos estudantes de Ciências.

a greve às aulas é justa!

integremo-nos em
massa

NOS PIQUETES

INFORMEMOS

todos os nossos colegas!